

COP30: UEA apresenta soluções amazônicas em justiça climática, bioeconomia e inovação

Reprodução/UEA



As ações refletem o compromisso da instituição com o desenvolvimento sustentável, a valorização da biodiversidade

Iniciativas destacam protagonismo comunitário, energias limpas e tecnologias de monitoramento ambiental desenvolvidas no Amazonas

Projetos voltados para temas centrais ao futuro da Amazônia foram apresentados pelo Governo do Amazonas, por meio da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), durante a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), em Belém. No evento, a universidade apresentou iniciativas desenvolvidas nas áreas de energia renovável, monitoramento ambiental, bioeconomia, inovação tecnológica e justiça climática.

As ações refletem o compromisso da instituição com o desenvolvimento sustentável, a valorização da biodiversidade e a produção de conhecimento científico aplicado à realidade amazônica.

Diesel Verde

Entre os projetos levados pela universidade está o "Aproveitamento energético de plantas oleaginosas na região amazônica: geração de valor e desenvolvimento regional". A iniciativa, conhecida como "Diesel Verde" tem o objetivo de identificar e estudar novas fontes de oleaginosas amazônicas para a produção de biocombustíveis avançados.

Em defesa da floresta

Três projetos voltados à proteção ambiental, por meio da tecnologia e da inteligência artificial (IA), desenvolvidos pela UEA, também marcam presença na COP30. Liderados pelo Laboratório de Sistemas Embarcados (LSE/UEA), os projetos Curupira, Yara e Irapuru foram representados pelo professor Raimundo Cláudio Souza Gomes.

O Curupira funciona como um sistema integrado de vigilância ambiental, capaz de detectar desmatamento ilegal, presença de fumaça, variações de temperatura e outras anomalias em áreas remotas. Com autonomia energética de até cinco anos e transmissão de dados em tempo real, o sistema amplia a capacidade de monitoramento e resposta a crimes ambientais na Amazônia.

O Yara atua no monitoramento contínuo da qualidade da água do rio Amazonas, analisa parâmetros como pH, turbidez, oxigênio dissolvido, condutividade elétrica e temperatura. Os dados são enviados para plataformas digitais que subsidiam decisões de gestão hídrica e ações de preservação ambiental.

Já o Uirapuru é resultado de uma parceria entre o LSE/UEA, Fundação Amazônia Sustentável (FAS) e empresas como Dell Technologies, Intel e Computer AD. O projeto utiliza inteligência artificial para monitorar a biodiversidade, apoiar a conservação e promover educação comunitária na comunidade Boa Esperança, em Manicoré (AM).



Integração científica na tríplice fronteira

Outra ação que integra o conjunto de projetos levados pela UEA é o Parque Científico e Tecnológico Ambiental Sustentável da Tríplice Fronteira (PaCTAS), uma iniciativa que promove integração científica, tecnológica e territorial entre Brasil, Peru e Colômbia, com sede em Tabatinga (AM).

O projeto atua como uma rede transfronteiriça de ciência e inovação, reunindo universidades, instituições públicas e privadas, empreendedores e comunidades locais.

Justiça climática e protagonismo comunitário

Projeto aprovado para compor a delegação oficial da sociedade civil brasileira na COP30 propõe um modelo inovador de gestão ambiental comunitária baseado em créditos de carbono e justiça climática.

A iniciativa busca transformar comunidades ribeirinhas e tradicionais em protagonistas da conservação ambiental, substituindo práticas assistencialistas por capacitação técnica, governança participativa e geração de renda verde. O modelo será implementado, inicialmente, nos municípios de Careiro da Várzea e Careiro, onde foram realizados mapeamentos territoriais e capacitação de agentes ambientais locais.